

Olá,

É com satisfação que entregamos aos cientistas das áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e, outras afins, a nova edição da Revista *Bibliomar*, agora com a classificação Qualis Capes.

Neste volume, a proposta é trazer a lume a realidade da inteligência artificial (IA), com novas propostas de uso que, passo a passo, vem se apropriando de algoritmos de aprendizagem que se assemelham ao pensar e ao fazer humano. De acordo com Castro (2020) em seu Dicionário de Poética e Pensamento online, no qual apresenta o verbete a partir de sua forma de uso, entende-se que a *Techne* possui múltiplos conceitos relacionados entre si “[...] Em primeiro lugar, *Téchnē* diz que o conhecer por intuição da experiência. Tal intuição gera um saber que provém de um ver originário. É o próprio ver originário, aquele ver que antes de ser já era. Para a experiência grega ver é ser”.

Nessa perspectiva, os pensadores mais antigos da sociedade ocidental viam na tecnologia a possibilidade de imitar a natureza e ainda de superá-la. O tempo caminha, a sociedade evolui, mas o desejo de compreender e ressignificar o mundo ainda causa *frisson* na humanidade.

Para o século XX, quando ocorreu o *boom* dos processos de automação e informatização, houve a descoberta de interfaces mais amigáveis de sistemas de informação e processos de comunicação, mediados por redes telemáticas. Sob outro enfoque, no século XXI, a Inteligência Artificial que busca na tecnologia o pensar humano em suas mais específicas sinapses cerebrais, tem evoluído com sucesso, trazendo consigo o susto de ver uma máquina produzir textos, recomendar conteúdos e processar grande volume de dados interligados de formas distribuídas, que, a partir de algoritmos com a criação de *chatbots*, assistentes pessoais virtuais, buscadores inteligentes e analisadores de conteúdo navega pela construção do pensar e da escrita humana. Além disso, as ferramentas de interação em tempo real, após o ano de 2020, com a pandemia do COVID-19 assolando o mundo, consolidaram-se como um meio de comunicação rápido e quase sempre eficiente, o uso dessa comunicação digital tornou-se realidade incontestável no mundo.

Entre os cientistas da informação, essa revolução e suas potências têm sido discutidas à luz de estudos que buscam compreender esse universo computacional e, as bibliotecas e os centros de documentação e informação, na atualidade, têm o desafio de incorporar a produção avançada da inteligência artificial em suas atividades, considerando as várias perspectivas para desenvolver suas competências como possibilidade de criação e indexação de termos e conceitos que, consistem no princípio dos sistemas de classificação e dos vocabulários controlados, intensificando o processo de alimentação, busca e recuperação da informação em velocidades cada vez mais dinâmicas, para atender à necessidade informacional do usuário.

O aperfeiçoamento das tecnologias computacionais convive, ainda, com outras pautas que precisam ser compromisso da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, pautas essas que também se tornaram mais evidentes após a pandemia da COVID-19, a exemplo do ensino à distância, o estágio supervisionado em meio pandêmico, a automação de fichas catalográficas, acessibilidade e hibridismo social, as políticas de informação e comunicação para biblioteca e outros que precisam ser investigados e discutidos na esfera pública.

Nessa perspectiva, a partir do olhar de seus autores, este número 1 oportuniza um debate inovador e sistematiza o conjunto de artigos que contempla essa efervescência tecnológica. O trabalho de Eddie Carlos Saraiva da Silva e João Batista Ernesto de Moraes apresenta uma rica experiência de imersão como pesquisador-usuário junto ao mencionado sistema e rica análise avaliativa fundamentada nas dimensões de qualidade estipuladas nos estudos de Garvin (1992). O artigo de autoria de Jucyara da Silva Rodrigues e Francisca Carine Farias Costa aborda a importância da normalização para o meio científico e a sua função dentro do cenário de trabalho do bibliotecário, oportunizando fatos e argumentos de pensadores da área com o texto intitulado.

Enquanto o texto elaborado por Solange Alves Santana e Maria Fátima dos Santos apresenta como a comunidade se articula em torno das questões relacionadas às bibliotecas públicas, reforçando o papel enquanto instituição social, Raquel Juliana Prado Leite de Sousa e Vanessa de Oliveira Andrade trazem a lume o relato de uma

atividade alinhada à Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e às competências e habilidades para o século XXI, na disciplina de Linguagens Documentárias da graduação à distância em Biblioteconomia em uma instituição particular. Discutir sobre a biblioteca escolar como pauta de reivindicação popular no Brasil e a perpetuação de sua invisibilidade social são preocupações de Raquel Juliana Prado Leite de Sousa e Vanessa de Oliveira Andrade. Sobre a escrita humana de textos quando apoiada por uma inteligência artificial (IA) que, utilize o Processamento de Linguagem Natural e as capacidades do ChatGPT como ferramenta auxiliar para a escrita acadêmica – preocupação pertinente descrita por Pedro d'Alte e Lia d'Alte. O texto de Italo Teixeira Chaves, Juliana de Sousa Lima, Lyvia Ravena de Sousa Martins, Cainã Maria Viana dos Santos, Francisco Edvander Pires Santos e Januário Albino Nhacuongu se debruça sobre as marcas deixadas pelo tempo de pandemia do COVID-19, e discute, respectivamente, sobre as atividades de estágio supervisionado e a acessibilidade e hibridismo informacional para conteúdo Web.

Boa Leitura!